

NICODEMOS

JOÃO 3, 7 E 19

Sob o manto da escuridão

Nicodemos era um judeu cujo nome em grego significa “conquistador do povo”. Talvez ele tenha nascido em alguma parte de um país ao longo do Mar Mediterrâneo cuja língua nativa fosse o grego. Porém, no devido tempo mudou-se para Israel para completar a sua instrução na cidade de Jerusalém. Ele tinha interesse pelas Escrituras e mais tarde tornou-se um intérprete da Lei de Moisés. Ao aderir ao partido dos fariseus da sinagoga, ele realizou o seu desejo de estar com aqueles que haviam estudado as sagradas letras. Nesse partido, ele provavelmente trabalhava como escriba.

Sua ascensão social o levou ao grau de conselheiro no governo judaico chamado Sinédrio. Ele conhecia as Escrituras; por isso, a sua voz era influente nos círculos da liderança de Israel. Em certo sentido, ele viveu o significado do seu nome: foi realmente um conquistador do povo.

Certa noite, quando Jesus estava em Jerusalém para a celebração da festa da Páscoa, Nicodemos foi ao encontro dele. Ele ouvira a pregação de Jesus e ficara impressionado com a mensagem que ele ensinava. O Mestre não somente lia as Escrituras, ele também as explicava e aplicava como nenhum outro em Israel. E Nicodemos vira Jesus fazer milagres de cura naqueles que estavam doentes ou incapacitados.

Nicodemos estava tão interessado pelos ensinamentos de Jesus e pelo seu ministério de cura, que começou a questionar-se se aquele homem não seria o Messias. Ele podia afirmar honestamente que nenhum outro na história de Israel havia feito os milagres que Jesus estava fazendo.

Entretanto, se Nicodemos fosse visto com Jesus, em plena luz do dia, ele seria criticado pelos seus colegas do conselho. Então foi vê-lo à noite, quando estava livre de suas tarefas oficiais e podia conversar longamente e em segurança com o Mestre de Nazaré.

Um diálogo que transformou o coração

Nicodemos dirigiu-se a Jesus como “rabi”, um título respeitoso que significa “meu grande (mestre)”. Ele era mais velho do que Jesus cerca de quarenta anos e, como conselheiro, era digno de grande consideração. No entanto, foi ele quem se dirigiu a Jesus com deferência: “Rabi, sabemos que o senhor é um mestre que veio da parte de Deus, porque ninguém pode fazer os milagres que o senhor faz, se Deus não estiver com ele”.

Chamado de mestre por Nicodemos, Jesus respondeu à altura de sua verdadeira vocação de tutor. Ele apresentou seus ensinamentos com palavras que expressavam absoluta certeza. “Eu posso assegurá-lo desta verdade.” E qual era a verdade? “Ninguém pode ver o reino de Deus a menos que nasça de novo.” Esse não era o comentário que Nicodemos esperava ouvir. Por que Jesus não demonstrou estar satisfeito com o fato de Nicodemos reconhecer os ensinamentos e milagres que fizera, como prova de que Deus estava com ele? Tudo o que Nicodemos queria era a confirmação de que Jesus era realmente o Messias prometido.

Entretanto, se Jesus tivesse dado a entender que estava satisfeito em ouvir que sua obra era reconhecida, Nicodemos o teria compreendido apenas com a mente e não com o coração, o qual ainda pulsava em trevas espirituais. Portanto, Jesus ensinou-lhe acerca de dois assuntos importantes: o reino de Deus e o novo nascimento.

O reino de Deus diz respeito aos princípios administrativos de Deus na terra. Como um conselheiro no Sinédrio, Nicodemos certamente sabia como o governo devia agir e aplicar as leis em Israel. Mesmo assim, ele não sabia como aplicar os princípios espirituais de Deus na vida diária. Para fazer isso, ele precisava de um coração concebido no céu e nascido na terra. Jesus simplesmente disse a Nicodemos: “O senhor deve nascer de novo, ou seja, o seu nascimento espiritual deve vir do céu”.

Nicodemos não entendeu o que Jesus quis dizer com ser nascido espiritualmente. Ele perguntou como uma pessoa idosa como ele mesmo poderia nascer fisicamente uma segunda vez. Jesus repetiu a sua afirmação e depois disse: “A menos que o senhor nasça da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus”.

Jesus referia-se à passagem na profecia de Ezequiel (36.25,26), que Nicodemos, como um estudioso do Antigo Testamento, devia conhecer. Deus havia dito ao povo de Israel: “Derramarei água limpa sobre vocês e ficarão puros; eu os limparei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Darei a vocês um novo coração e porei um novo espírito em vocês; removerei de vocês seu coração de pedra e lhes darei um coração de carne”. Deus disse que iria derramar água limpa sobre seu povo e enchê-lo com um novo espírito, de modo que pudessem ser o seu povo santo.

Nicodemos sabia que os sacerdotes e os levitas tinham que lavar as mãos e os pés antes de entrarem no templo. Ele também sabia que, para servir a Deus naquele lugar santo e para exercer suas funções de modo eficaz na vida religiosa de Israel, com um novo espírito, os líderes precisavam de um novo coração.

Certezas que tocam o coração

Jesus ensinou a Nicodemos verdades espirituais de modo que o seu discípulo pudesse ver a diferença entre as questões materiais e as espirituais. Um corpo humano dá à luz um outro ser humano, mas o Espírito



Santo dá à luz um novo espírito. Isso significa que uma mudança no espírito humano acontece somente por meio da operação do Espírito de Deus. Sempre que o Espírito Santo toca o coração de uma pessoa, a vida dela muda radicalmente para melhor.

Há algo de misterioso a respeito da ação do Espírito. Jesus o comparou com o sopro do vento. Nenhum ser humano controla o vento; ele muda de direção quando quer; aumenta a sua força ou modera os seus efeitos rapidamente. Jesus disse a Nicodemos: “Assim é com todo aquele que é nascido do Espírito”.

Esse é um mistério para as pessoas que não nasceram de novo e conseqüentemente têm dificuldade em entender o que motiva aqueles cujo coração foi renovado pelo Espírito Santo. Nicodemos foi um deles, e perguntou a Jesus como isso seria possível. Com um risinho de satisfação na voz, Jesus perguntou: “O senhor é mestre em Israel e não entende essas coisas?”.

Há duas esferas neste universo; uma é física; a outra, espiritual. Algumas pessoas compreendem somente a física porque não têm discernimento espiritual; outras foram abençoadas espiritualmente e sabem que o Espírito de Deus lhes deu um novo nascimento. Alguns vêem somente com seus olhos físicos, enquanto outros, iluminados pelo Espírito, vêem coisas celestiais. O primeiro nasceu fisicamente enquanto o outro experimentou tanto o nascimento físico quanto o espiritual.

Há uma profunda diferença entre as coisas terrenas e as celestiais. Jesus disse a Nicodemos: “Se eu lhe tenho falado de coisas terrenas e o senhor não acredita, como acreditará quando eu lhe falar das coisas celestiais?”. Jesus veio para ensinar a verdade de Deus e para morrer na cruz. E as pessoas que compreendem esta verdade demonstram fé nele e recebem a vida eterna.

A mensagem que Jesus ensinou a Nicodemos é que ele devia crer de todo o coração nas palavras que ele mesmo dissera a Jesus: “Sabemos que você é mestre vindo da parte de Deus”. Jesus levou o evangelho a um líder político de Israel que, quando convertido, seria um porta-voz do Senhor para defender e promover a sua causa.



O compromisso de um conselheiro

O nome de Nicodemos aparece no Evangelho de João em duas ocasiões sucessivas: na festa judaica dos Tabernáculos e na festa da Páscoa (Jo 7 e 19, respectivamente). Primeiro, em meados de outubro, meio ano antes de sua morte, Jesus pregava publicamente no Pátio do templo durante a Festa dos Tabernáculos. Os principais dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para prendê-lo; porém, eles ficaram tão fascinados pelos ensinamentos de Jesus que retornaram de mãos vazias.

Seus superiores exigiram saber por que não haviam efetuado a prisão. Os guardas responderam que nunca tinham ouvido alguém falar como aquele homem falava; eles estavam cheios de elogios a Jesus. Porém, em vez de investigar por eles mesmos, os principais dos sacerdotes e os fariseus recorreram ao ridículo e, com desprezo e indignação, questionaram os guardas se eles também haviam sido enganados. Foram além e anunciaram que ninguém dentre as autoridades ou dos fariseus havia crido em Jesus. E, todavia, não pararam por aí. Não; eles amaldiçoaram todo o povo que, na opinião deles, continuava a ser ignorante sobre os ensinamentos das Escrituras.

Então, Nicodemos levantou-se em meio aquelas autoridades e perguntou: “É justo condenar um homem sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?”. Nicodemos não se identificou abertamente com Jesus, mas desejou defendê-lo com base em procedimentos legais.

Segundo, quando Jesus morreu na cruz, tanto Nicodemos quanto José de Arimatéia encarregaram-se da cerimônia fúnebre. Como um conselheiro respeitado, José foi até o governador Pôncio Pilatos e pediu-lhe permissão para sepultar Jesus. Nicodemos, um homem de posses consideráveis, comprou 34 gramas de uma mistura de mirra e aloé usadas para os funerais dos reis, mostrando genuína devoção e amor pelo seu Senhor.

Nesses dois acontecimentos, Nicodemos, como um líder em Israel, demonstrou indubitavelmente que havia colocado a sua fé em Jesus e se